



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00



VOTAR - UMA QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA

EDITORIAL

Aproxima-se o dia 1 de Outubro. Os portugueses mais uma vez são chamados a usar o direito e a cumprir o dever que a Lei Fundamental do país lhes confere. Assim, nos termos do n.º 1, art.º 49.º da CRP, «têm direito de sufrágio todos os cidadãos maiores de dezoito anos, ressalvadas as incapacidades previstas na lei geral» e, n.º 2.º, «o exercício do direito de sufrágio é pessoal e constitui um dever cívico».

Estamos pois, perante uma forma de participação política, activa, na definição dos destinos nacionais, escolhendo aqueles que irão representar-nos na Assembleia da República — Órgão Legislativo por excelência — responsável pela elaboração das leis (apresentação, discussão, votação e aprovação), para a próxima legislatura.

Votar é, por isso, para além de um direito e um dever cívico, uma questão de consciência. Como tal, não vamos deixar que outros decidam por nós o nosso futuro. Como cidadãos livres e responsáveis temos as nossas convicções e, por isso, sabemos bem o que queremos.

Já passaram vinte anos de vivência democrática no nosso país e, certamente já temos uma ideia minimamente clara sobre os princípios e valores em que assentam os diversos partidos políticos que concorrem às eleições para a Assembleia da República no próximo dia 1 de Outubro. Por outro lado nos termos da Constituição, os cidadãos tem o direito de ser esclarecidos objectivamente.

Assim, o povo vai estar atento e crítico à campanha eleitoral que já decorre — nem sempre tão esclarecedora como o povo de boa fé merece. Seremos os primeiros analistas do estados de coisas que nos rodeia, das tão faladas e sentidas crises sociais, culturais, económicas, políticas, por outro lado, já vivemos experiências de governação menos estáveis ou mais estáveis e sabemos as consequências. Então, devemos ser nós próprios a retirar daí as devidas conclusões e não nos deixar confundir com promessas de tudo ou nada.

Então, recaí sobre nós, eleitores, a grande responsabilidade de usarmos de bom senso e, face aos valores em que acreditamos, morais, espirituais e materiais — padrões da nossa existência — a partir daí afirmar o que na verdade desejamos, para nós e para o país, usando o voto como a lei nos permite e votando livremente, como quisermos e em quem quisermos — o voto é «secreto» (art.º 10.º CPR).

Desse modo, damos o válido contributo para continuar a construção da nossa democracia, para o seu aperfeiçoamento e ao mesmo tempo pugnamos pela dignificação das nossas Instituições Democráticas.

Votemos bem, votando de acordo com a nossa consciência.

Dr.ª Irene B. Costa

AMBULÂNCIA

POLÉMICA CHEGA AO FIM



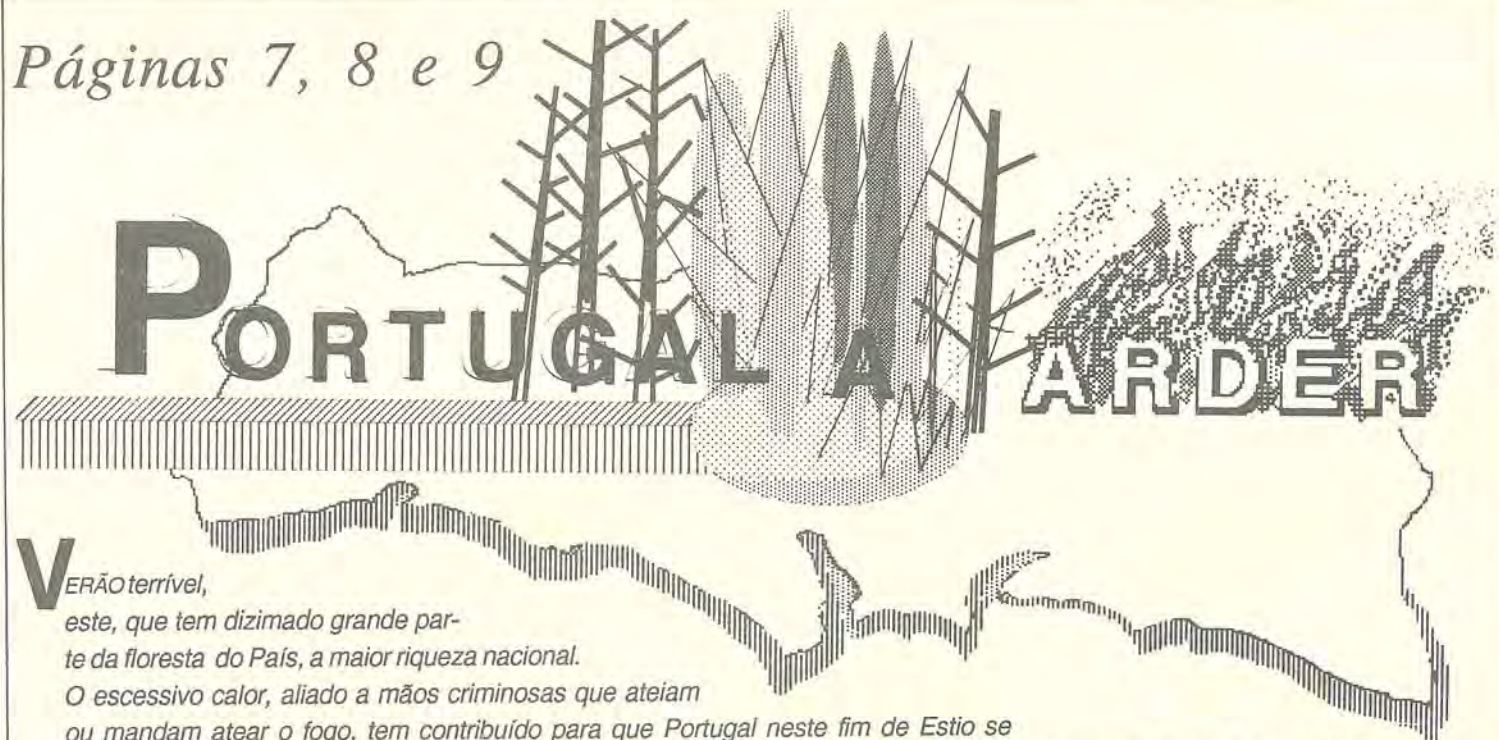
Página 4

Exposta no arraial da Festa, com comunicados colados nos vidros, a ambulância motivou os mais diversos comentários e deixou transparecer para os mais atentos as «divisionites agudas» que reinam na freguesia e que não conduzem a lado nenhum

Tudo leva a crer que terminará aqui a polémica associada à doação de uma ambulância ao Apoio Social da Freguesia de Arega — entenda-se Comissão de Melhoramentos — pelo nosso conterrâneo Mário Sequeira. Depois de várias controvérsias, entre as quais a mais caricata foi a exposição do veículo no arraial da festa com comunicados colados nos vidros (um visitante perguntava se era a campanha eleitoral!), o representante do doador acordou, face à impossibilidade da carrinha funcionar como ambulância devido a imperativos legais, que após a sua legalização com matrícula portuguesa poderá ser alienada (vendida) pela Comissão. É o que sucederá, caso haja compradores. Esperemos que o assunto seja resolvido de vez...

Não ao nuclear.....	pág. 3	Escutismo	pág. 10
FESTAS DE N.ª SR.ª DA CONCEIÇÃO — FOTO-REPORTAGEM			
pág. 5		Movimento paroquial.....	pág. 2
		Mel e Ferroadas	pág. 9
		Crónica da Dr.ª Helena Serra.....	pág. 3
		Entrevista	pág. 4

Páginas 7, 8 e 9



VERÃO terrível,

este, que tem dizimado grande parte da floresta do País, a maior riqueza nacional.

O excessivo calor, aliado a mãos criminosas que ateam

ou mandam atear o fogo, tem contribuído para que Portugal neste fim de Estio se

assemelhe a um tição. Basta tomarmos o caminho de Figueiró para que esta negra realidade salte à vista. Este

incêndio, o maior do concelho este ano e que veio a extinguir-se bem perto do Casalinho e da Jarda, consumiu cerca de 710 hectares. Juntando aos 340 hectares que tinham ardido dias antes na Aguda, temos que no espaço de uma semana foram destruídos mais de 10.500.000 metros quadrados de área florestal!

Para acudir a estes e a outros fogos os Bombeiros de Figueiró dos Vinhos contam com 93 efectivos, 9 viaturas e sobretudo muita determinação. Foi essa determinação que levou dois deles ao hospital por lhes ter caído em cima um pinheiro quando ajudavam a combater o incêndio de Pombal. Felizmente sem gravidade.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Por ocasião da Festa foram muitos os assinantes que regularizaram a sua assinatura, conforme a listagem que ora se publica. Apelamos àqueles que ainda não procederam ao pagamento para que o façam, pois o jornal depende de vós. O nosso muito obrigado!

800\$00 — António Jesus Antunes, Lisboa. Fernando Fernandes Rodrigues, Amadora. Isaura da Conceição Godinho, Moscavide. Jorge da Conceição Dias, Val-Bom. Manuel Teixeira, Figueiró dos Vinhos. Mário Fernandes Rodrigues, Odivelas.

1000\$00 — Adriano Borges Dias, Carreira. Adriano Maria Gomes, Ribeira do Brás. Alberto Carvalho Matos, Linda-a-Velha. Alberto Rosa Martins, Braçais. Alice Ferreira Gaspar, Queijas. Américo Brás Alves, Rio de Mouro. Ana Maria Furtado Rosa, Cabaços. António da Conceição Rodrigues, Portela. António Manuel V. G. Alves, Tomar. António Teixeira dos Santos, Lisboa. Cristiano Lopes da Silva, Lisboa. Diamantino Santos Lopes, Lisboa. Dinis Maria Martins, Camarate. Dinis Ribeiro Gomes, Póvoa St.ª Adrião. Domingos Simões Brás, Portela. Emídio

Conceição Dias, Brejo. Ernesto Caetano Dias, Casa Nova. Gonçalo Filipe M. Coelho, Sintra. Gracinda da Silva S. Sequeira, Almoçageme. José Almeida Borges, Brejo. José da Conceição Mano, Castanheira. José da Conceição Rodrigues, França. José da Conceição Silva, Brejo. José da Silva Duarte, Braçais. José Lemos Marques, Matosinhos. Leontina da Conceição, Casalinho. Lídia Jesus Duarte, Braçais. Manuel Almeida Teixeira, Brunhal. Manuel Antunes Marques, Luxemburgo. Manuel da Silva S. Godinho, Coimbra. Manuel Lopes da Silva, Seixal. Maria Alice Feliciano, Lisboa. Maria Emília Gomes C. Nunes, Casa Nova. Maria Ricardina Gomes Miranda, Parede. Mário Henriques Teixeira Santos, Lisboa. Pároco, Arega-Maçãs D. Maria. Tina Dias, S. João da Talha. Zulmira da Silva Simões Carvalho, Almoçageme.

1200\$00 — José da Conceição, Linda-a-Velha.

1300\$00 — Maria Lúcia M. Dias Rosa, Lisboa

1500\$00 — César Feliciano de Carvalho, Lisboa. Eduardo António Nunes S. Lopes, Vila Franca de Xira. Manuel Antunes Rosa, Oeiras. Manuel Borges Antunes, França. Olívia Rodrigues, Odivelas.

2000\$00 — António Amaro Lourenço, Seixal. António dos Santos B. Almeida, S. Iria de Azoia. António José Furtado, França. Carlos Baião, França. Carlos Lopes Almeida, S. João da Talha. Custódio Mendes S. Soares, Coimbra. Evaristo Teixeira Carvalho, França. Guilhermino Santos Silva, Caboucos. Licínio Ribeiro Gomes, Lisboa. Maria Flores Gaulupean, França. Silvino Borges Dias, França.

2500\$00 — Evaristo Silva Moraes, Sacavém.

5000\$00 — Arlindo Martins Mano, Açores.

POR QUEM OS SINOS TOCAM Movimento Paroquial

Baptismos

30 de Julho — Tiago João da Conceição Bernardino, filho de Armindo Bernardino Antunes e de Isabel Bernardino da Conceição. Foram padrinhos Paulo Joege Antunes Baião e Paula Cristina A. Baião Alves.

6 de Agosto — Fátima Marisa Rodrigues Silva, filha de Adelino da Silva Luís e de Preciosa da Conceição Rodrigues. Foram padrinhos António da Luz Marques e Noémia da Conceição Rodrigues.

6 de Agosto — Cristóvão Nunes Coelho, filho de Almiro Simões Coelho e de Maria Cristina Almeida Nunes Coelho. Foram padrinhos Jacinto da Conceição Lourenço e Maria Fernanda Simões Nunes.

6 de Agosto — Sara Cristina Salgueiro Coelho, filha de Amílcar Elias Coelho e de Maria Adelaide Henriques S. Coelho. Foram padrinhos Hermínio Santos Rosa e Isabel da Conceição Santos Rosa.

Óbitos

25 de Julho — António Nunes, do lugar dos Braçais, 72 anos, filho de Jacinto Nunes e de Engrácia da Conceição.

26 de Julho — João Simões Baião, do lugar da Castanheira, 61 anos, filho de João Simões Baião e de Irene da Silva Baião. faleceu em castanheira de Pera.

3 de Agosto — Joaquina Bernardino, filha de Manuel Antunes e de Maria Bernardino. Faleceu em Odivelas.

11 de Agosto — Maria dos Anjos, do lugar do Brejo, 94 anos, viúva, filha de Luis Martins Santos e de Maria dos Anjos.

Café e Mini Mercado Manu

Adubos, farinhas,
gás
Mercearias
e seus derivados

Agente de Apostas
Mútuas
Totoloto - Totobola
Joker

GERÊNCIA

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS 2
HORAS DA MANHÃ COM
A MELHOR BICA DA
REGIÃO

CALMIRO

SERVIÇO DE BAR
E SALA DE JOGOS

TELEF. 34151
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Divulgue e assine o jornal *Voz d'Arega*

Preencha este cupão e envie para:
Voz d'Arega — Arega — 3260 Figueiró dos
Vinhos.

O jornal ser-lhe-á enviado pelo correio para
a morada que for indicada.

Preços mínimos de assinatura:
12 meses — 800\$; 6 meses — 500\$

Cupão de assinatura ou renovação

Desejo SER ASSINANTE RENOVAR ASSINATURA do
jornal *Voz d'Arega* pelo período de meses, para o que envio a quantia
de\$..... em cheque/vale de correio, para pagamento da
mesma.

Nome.....

Morada.....

Assinatura.....

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA
DE
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052
Casalinho de Santa Ana

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GRAÇA CARVALHO



EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TEL. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP- Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade,
Contencioso e Estudos

Praça Dr. António
José Pimenta, 4 - Sótão
(Junto à Maribel) - Telef. 52313
3260 Figueiró dos Vinhos

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

Casa das Noivas

De **José de Jesus**

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mulher, educadora para a paz

Crónica da
Dr.ª HELENA SERRA

Está a decorrer em Pequim a IV Conferência Mundial sobre a Mulher da iniciativa da Organização das Nações Unidas.

Destina-se a efectuar o estudo dos problemas que afectam, nos dias de hoje ainda, a vida de milhões de mulheres, à face da terra.

Em uníssono com o espírito que preside a esta realização, neste espaço, com toda a humildade, queria dirigir um apelo a quem possa corresponder-lhe.

Numa perspectiva construtiva, de um ângulo desenhado pela esperança no futuro, e utilizando palavras proferidas na homilia durante a missa, na festa da nossa padroeira, em 13 de Agosto p. p. pelo Exm.º Sr. Padre Manuel Moraes a, *Mulher é uma escola, é a construtora da família, da paróquia, da comunidade.*

É-o a mulher-mãe, porque no seu seio gera, é fonte de vida, porque com o amor que espalha à sua volta, ensina e semeia o Bem, porque ao tratar com desvelo da casa, da saúde, do bem-estar, se dá em cuidados e trabalhos, porque ao conduzir a educação dos filhos, se torna seu modelo.

É-o a mulher-esposa, porque é inspiração e alento para aquele com quem partilha a vida, porque é sua confidente e conselheira, porque é seu amparo na dor e companhia na solidão.

É-o a mulher-trabalhadora, porque pelo seu labor, no campo, na fábrica, na sala de aula, na oficina, no escritório, na cozinha, no atelier, no consultório, no mercado, na assembleia, participa na construção do todo social.

É-o a mulher-consagrada, porque optou por dedicar-se à causa superior de, através dos seus actos, revelar Cristo aos homens.

Se cada mulher que assume plenamente algum ou vários destes papéis, se concentrasse na tarefa de (nos contextos em que se move, no âmbito dos seus conhecimentos)

LEMBRAR A UMA OUTRA MULHER

porventura enfraquecida, tresmalhada, perdida, desalentada, sozinha, caída na valeta da vida,

QUE À MULHER DEUS CONFIOU DONS ÚNICOS

como a tarefa de gerar vida,
a capacidade de amar sem reservas,
a alegria de dar sem esperar receber,
a missão de primeira educadora,
a missão de construtora da paz,

QUE A CADA MULHER DEUS CONHECE PELO NOME

e tem para si uma tarefa específica, que cada uma tem de aprender a descobrir, para poder colaborar na construção, do mundo, então poder-se-ia esperar um futuro melhor.

«O mundo é salvo pelas mulheres todos os dias», como disse em Julho p. p., numa entrevista a um jornal, um conhecido escritor português.

Auxiliemos outras mulheres que à nossa beira careçam de auxílio; ajudemo-las a readquirir o respeito por si próprias e a fé na sua missão.

BENDITAS AS ROSAS

Benditas as rosas ao longo dos caminhos,
Que amenizam quanta agressividade
Ao desafiar a agudez dos espinhos
Mostrando esbanjar felicidade
Sobre as hastes ausentes de carinhos
Mas que ostentam a rósea docilidade...
Beleza que atrai e aos olhos traz bonança,
Em oferta aviva o amor e esperança.

Compensam doridas picadas na mão
Para colher uma flor quando viçosa...
Oh! Quanto desafia a sublime atração
Possuir o mimo e a fragância da rosa...
Um botão a abrir, que conquista um coração
Quando doado a uma jovem formosa,
Que beija, aberta a oferta sobre o seio,
Que cede aos poucos ao amor e com anseio.

Benditas as rosas quando são doadas
Às mães, aos filhos com dedicado amor,
Com outros gestos também ofertadas
E uma amizade surge com mais valor
Quando diferenças são superadas,
Os convívios sinceros cheios de vigor,
Onde a jarra com flores harmoniza
Uma celebração que se realiza.

31 de Outubro de 1984
Emídio Borges Gomes

TESTES NUCLEARES: segurança para a França ou paranóia do Sr. Chirac?

Apesar dos protestos da quase totalidade da comunidade internacional, realizou-se o primeiro de uma série de oito testes nucleares, que entre Setembro e Maio do próximo ano os franceses, ou pelo menos um francês, ameaçam realizar no atol da Mururoa, em pleno oceano Pacífico.

O ensaio realizado libertou energia equivalente a entre 5 e 20 megatoneladas e provocou uma onda sísmica de 4,7 graus na escala aberta de Richter o que equivale a um abalo de média intensidade (recorde-se que o grau máximo desta escala é de 8 graus). No momento do teste a água da lagoa tornou-se branca devido ao aumento brusco da temperatura, que se elevou a alguns milhares de graus centígrados, e a rocha basáltica que envolvia o núcleo atómico vaporizou e vitrificou formando um bloco de vidro que formou como que uma caixa ao redor da radiação.

Segundo os especialistas as fissuras provocadas na rocha pela explosão podem fracturá-la dando assim origem à contaminação do oceano com todos os elevados e gravíssimos custos ambientais que isso provocaria.

O presidente francês leva o seu cinismo e hipocrisia ao ponto de prometer que após a conclusão dos ensaios nucleares a França assinará o Tratado de Proibição dos Ensaios Nucleares, que actualmente se discute em Genebra, mas isso é a mesma coisa que proibir alguém de fazer o que eles próprios já fizeram.

Garante o Sr. Chirac que os testes são perfeitamente seguros e inócuos; mas então porque não realizou ele os ensaios nos arredores de Paris, onde ele próprio poderia testemunhar a sua inocência, e mandou fazê-los precisamente do lado contrário do mundo?

Actualmente os únicos países que levam a cabo este tipo de ensaios são a China, em Lap Nor, e a França, na Polinésia, mas enquanto os chineses são bem conhecidos pelo seu desrespeito aos direitos humanos e à segurança internacional, a França tem vindo a evidenciar-se como um dos *polícias do mundo*, que agora parecem surgir em qualquer parte deste nosso tão martirizado planeta. Não estão eles na ex-Jugoslávia a defender não se sabe bem quem nem o quê? Não estiveram eles no Iraque a defender os Koweitianos (ou seria a defender os seus próprios interesses petrolíferos e comerciais)? Mas onde estão eles, juntamente com outros *defensores universais*, quando se trata de defender o povo de Timor ou outros povos que por não fazerem parte das suas esferas de influências sofrem diariamente a prepotência de homens que por algum estranho síndrome de megalomania fazem e desfazem sem que alguém lhes peça contas das atrocidades que cometem?

Numa altura em que a própria ex-União Soviética, outrora um dos maiores possuidores de arsenal nuclear, deixaram de realizar tais testes vem o presidente francês acenar novamente com o fantasma da segurança interna da França. Mas qual será a segurança que ele promete aos franceses se apenas uma infima parte das bombas nucleares até agora construídas uma vez despoletadas fariam desaparecer Paris e com ele o resto do planeta em apenas alguns segundos?

Sabemos que o local das experiências faz parte da nação francesa e que, como tal a França é soberana desses territórios, mas já que a França se proclama um país tão democrata e se apressa a proclamar essa virtude a todo o mundo porque não consultou o seu próprio povo quando se tratava de algo tão grave e controverso? Será que o Sr. Chirac tem o direito de decidir algo tão importante, que poderá afectar irreversivelmente o ambiente de toda aquela zona sem consultar os seus eleitores e não só?

Sabemos também que este e todos os outros protestos que mundialmente se fizeram sentir não deixaram mocha na teimosia deste homem, que em vez de cumprir as suas promessas eleitorais tenta evidenciar-se apenas pela negativa; mas talvez que se a economia francesa começar a ressentir-se do boicote que por toda a parte já se vai fazendo aos produtos franceses isso faça recuar estes homens que decidem da vida e da morte de tudo e de todos. Se pensa que deixar de comprar produtos *made in France* não vai influenciar os acontecimentos basta lembrar-se do que se passou há alguns meses atrás com a poderosa Shell a quem o boicote de milhares de automobilistas, que pura e simplesmente se recusaram a voltar a abastecer os seus veículos com os produtos comercializados por essa companhia enquanto os seus administradores não voltassem atrás na decisão de afundar uma plataforma petrolífera desactivada no mar do Norte e que ameaçava todo o ecossistema dessa zona, obrigou a recuar e a dismantlar essa plataforma em terra com muito mais segurança e menos custos ambientais. Lembre-se pois de olhar para os rótulos e etiquetas quando for fazer as suas compras e tenha a consciência de que ao recusar produtos franceses não estará contra o povo francês mas apenas obrigando os seus governantes a recuarem na mais grave e pior decisão desta década.

F. M. M



UTOMÓVEL
DE ALUGUER
SERVIÇO PERMANENTE

EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Telfs. | 036 - 34106 (café) | Telemóvel
036 - 34780 (resid.) | 0931 207 987

CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) :36 151 - Fax: 36 328

CABAÇOS — 3250 ALVAIÁZERE

CENTRO TRASMONANTANO DE S. PAULO (BRASIL)

CULTURA E ASSISTÊNCIA MÉDICA PARA 200 MIL ASSOCIADOS!

João da Ana fala desta associação gigante, por ocasião da deslocação do grupo folclórico Aldeias de Portugal e sua escola de samba a Arega

O Trasmontano de S. Paulo, Brasil, tem visitado a nossa terra por mais de uma vez, trazendo-nos as danças folclóricas típicas do Norte de Portugal e o ritmo colorido do Carnaval brasileiro. Espectáculo sempre aguardado com muita expectativa, especialmente a escola de samba, ganhou já uma certa tradição na região, sendo muitos os forasteiros que se deslocam a Arega só para verem os jovens do Trasmontano evoluírem no tablado.

Tínhamos curiosidade em saber mais acerca destes portugueses e seus descendentes do outro lado do Atlântico que no Brasil divulgam a cultura de Portugal e por cá nos trazem a frescura dos loucos ritmos tropicais.

Chegámos à fala com o Sr. João da Ana, um dos directores do Centro Trasmontano de S. Paulo. Sociedade Beneficente e de fins Humanitários Cultural e Recreativo.

— O que é o Centro Trasmontano de S. Paulo?

— É uma agremiação da comunidade portuguesa de S. Paulo, fundada em 1932, portanto completa agora 63 anos. Tem como actividade principal a assistência médica aos seus associados, que neste momento ascendem a cerca de 200 mil(!), sendo portanto uma casa muito grande. Há outras casas regionais de Portugal e até de outros países em S. Paulo, mas o Trasmontano, pelo facto de ter assistência médica e hospitalar, congrega associados de todas essas casas e é portanto a maior associação regional em S. Paulo. E embora o nome faça supor que é só para trasmontanos, isso não é verdade, pois todos os portugueses de S. Paulo e seus descendentes podem ser associados, assim como também brasileiros e de outras nacionalidades.

— Diz-se que a comunidade portuguesa em S. Paulo, além de numerosa é muito respeitada. É verdade?

— Sem dúvida! Estatísticas recentes apontam para números, entre lusos e lusodescendentes (des-

cedentes de emigrantes portugueses até ao 2.º grau), na ordem dos 700 mil. É uma comunidade perfeitamente integrada, com um peso considerável na economia da cidade, porque o português, em qualquer parte do Mundo, é empreendedor e trabalhador. Por outro lado, o português que foi para o Brasil fez-lo com a intenção de criar raízes, é diferente do emigrante que foi para a Europa, e até Canadá, EUA e Austrália. Os laços com o povo brasileiro são muito antigos, com traços culturais comuns, e principalmente a língua, que é sempre um grande factor de aglutinação. O português que chegou ao Brasil ficou e aí construiu a sua vida.

— E em termos de poder de decisão a nível de governo, quer da cidade quer até do país?

— Integrado perfeitamente na vida social do Brasil o português tem necessariamente de participar, tanto a nível social como a nível político. Recorde-se que segundo o Convénio Portugal-Brasil o português e o brasileiro têm dupla nacionalidade, com deveres e direitos cívicos, podendo portanto eleger e até ser eleitos nos países de acolhimento. Isso é participar activamente nas decisões de um país.

— Como é o dia-a-dia no Brasil? Fala-se em muita miséria e insegurança...

— São de facto os problemas de uma grande nação ainda rotulada de 3.º mundo. A população brasileira cifra-se à volta dos 150 milhões e existem evidentemente bolsas de pobreza e até mendicância extrema. É um povo com um nível de cultura infelizmente muito baixo e só nas grandes capitais e cidades do Sul é que se vê uma classe média com nível de vida razoável. No Norte e Nordeste, regiões riquíssimas em exuberâncias naturais, o povo é muito pobre, fruto também do seu fraco desenvolvimento cultural.

— Voltando ao Centro Trasmontano. Como é que é gerir uma casa com esse tamanho, fazer mover tanta gente?

— Pois evidentemente é um trabalho difícil. São 200 mil associados e tem de haver um controlo rígido das quotas mensais dos sócios, mas como os serviços são totalmente informatizados a tarefa torna-se mais fácil. Através das suas mensalidades devidamente pagas os associados têm acesso a toda a assistência médica nos hospitais que têm acordos conosco, desde uma consulta de rotina até à mais complicada intervenção cirúrgica. Quanto à componente cultural, tentamos mostrar lá o nosso folclore, motivando os mais novos para as raízes da nossa cultura, despertando-lhes o interesse pelas tradições lusas. Nas viagens que fazemos a Portugal temos sempre a preocupação de mostrar aos nossos jovens os aspectos culturais mais significativos, quer seja uma grande cidade, quer seja uma aldeia.

— E nas suas viagens a Portugal, o que é que tem achado do País?

— Bom, eu sou português, nasci no distrito de Coimbra, em Mira, e é sempre com muito prazer que visito este cantinho da Europa. Acho que Portugal tem vindo a progredir, em marcha lenta embora, faltando ainda alguns ajustamentos, nomeadamente a nível de informação da população comum acerca do significado sociocultural da entrada num bloco tão poderoso como é a Comunidade Europeia. Mas acredito que chegaremos lá e daqui a uns anos iremos desfaldar a bandeira de um dos grandes países do Mundo.

— E de Arega? O que é que acha?

— Bom, não é a primeira vez que cá venho. Aprendi a gostar de Arega através do João Borges, que é um dos directores do Trasmontano para a Área Social e um amante ferrenho da sua terra. Hoje fala-se de Arega a uma mesa de reuniões, assim como se fala das aldeias de outros directores, e surgem discussões engraçadas do género: «a capital de Portugal há-de ser Arega», ao que outro responde: «não, a capital é Ponte de Lima», por exemplo. Isto só demonstra o amor das pessoas ao seu torrão natal. Independentemente disso acho as pessoas muito hospitaleiras e acho que conseguem, através dum bairrismo surpreendente, congregar todas a gente para este adro no dia da Festa da Padroeira.

E efectivamente o adro esteve à pinha na altura da actuação do Trasmontano de S. Paulo. O prestígio que estes jovens artistas brasileiros lusodescendentes já granjearam por estas bandas foi o íman que atraiu as gentes ávidas do calor e colorido das danças tropicais.

Obrigado João Borges por nos dares a conhecer pessoas tão simpáticas. Obrigado João da Ana por nos explicar como é possível gerir uma casa com 200 mil inquilinos.

Voltem sempre!



«Turma» dos areguenses no Brasil (encontro de 14-5-95)

Ambulância - finalmente o acordo!

Uma ambulância é sempre uma ambulância, e Mercedes é sempre Mercedes, quer seja usado ou novo. Só a marca dá prestígio e garantia de qualidade.

E aí estava a ambulância Mercedes encostada à escada do coro da igreja, com a matrícula luxemburguesa, toda a rebrilhar, e montes de curiosos a ler uns papéis que lá estavam colados.

A história desta ambulância é igual a algumas mais que têm chegado ao País através daqueles que não esqueceram a sua terra e de qualquer forma querem contribuir para o seu progresso, e, salvo poucas excepções, o seu destino tem sido o mesmo: face à nossa aberrante legislação ou são doadas a quem tenha condições e as possa utilizar (normalmente bombeiros) ou ficam paradas a apodrecer ou a servir para tirar peças. O que não consta é que nenhuma tenha servido para capoeira de galinhas...

Face à celeuma levantada por via da exposição em público da ferida latente que esta ambulância gerou, colhemos a opinião do presidente da Comissão de Melhoramentos, entidade a quem a viatura foi doada. Um pouco aborrecido com o rumo que as coisas estavam a levar, até porque o representante do doador da ambulância é nada mais nada menos que tesoureiro da referida Comissão, foi-nos feito o ponto da situação:

Quando a ambulância foi oferecida a aceitação por parte da Comissão de Melhoramentos foi feita no pressuposto de que a sua legalização seria fácil de conseguir, o que se veio a verificar, mas só enquanto veículo propriamente dito, com direito a matrícula portuguesa; para a sua legalização posterior como ambulância — e só como ambulância pode circular — depa-raram-se todos os entraves legais que já neste jornal foram abordados

e para os quais alertámos.

Face a esta constatação decidiu-se entrar em diálogo com o doador, de forma a que fosse desbloqueada a situação, quer através da doação da viatura aos bombeiros de Figueiró, com um acordo para funcionar preferencialmente em Arega, ou então o seu reenvio para Luxemburgo, transformá-la lá em carrinha normal para serviço do futuro Centro de Dia, o que até vinha a calhar. O doador (ou o seu representante) não concordou com estas premissas, uma vez que tinha dado uma ambulância para Arega e era sua vontade que fosse ambulância e de Arega.

Decidiu então a Comissão de Melhoramentos parar com o processo de legalização de matrícula, uma vez que não fazia sentido estar a despende dinheiro numa viatura que não poderia circular.

Depois disso chegou-se à tal exposição pública do veículo.

Como num dos comunicados afi-xados se referia que «se fosse a antiga Junta já o assunto estaria resolvido», na mesma ocasião que conversámos com o Sr. Presidente da Comissão de Melhoramentos esteve também presente o Sr. Presidente da Junta que referiu achar estranha essa afirmação, porque só já no final do processo, com a doação feita formalmente à Comissão de Melhoramentos, é que tomou conhecimento do sucedido, não sendo a Junta tida nem achada em tal processo e não vendo como é que uma Junta de Freguesia, seja ela qual for, pode ir contra as leis estabelecidas no País. E lembrou a propósito que mesmo que se conseguisse outra ambulância para Arega, condição primordial exigida pela lei para que pelo menos uma possa funcionar, tal facto acarretaria encargos difíceis de suportar por uma autarquia como a nossa. Seria preciso pelo menos um motorista-maqueiro a tempo permanente (exigência também da lei), mais os seguros obrigatórios, cujos prémios são superiores a um seguro normal, mais as instalações de recolha, também obrigatórias, e por aí além...

Posteriormente, e como se diz na 1.ª página, as partes chegaram a um acordo que assenta na base de a Comissão de Melhoramentos prosseguir com a legalização de matrícula, uma vez que legalmente só ela o pode requerer, procedendo então à sua venda.

Não será decerto o desfecho que o Sr. Mário Sequeira desejaria, mas este é um país onde nem sempre o que é dado se pode aproveitar!

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!

SOMOS
MÓVEIS MIK
CABAÇOS
3250 ALVAZERE
036 - 36235

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES



- Pronto-a-vestir -
Venda e aplicação
de alcatifas
Electrodomésticos
Revestimentos
para automóveis
TELEF. 036-34280-34233

AREGA
3260 Figueiró
dos Vinhos

VÍTOR MANUEL

GOMES SANTOS

EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL



OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

CONSTRUÇÃO E VENDA
DE ANDARES E MORADIAS

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Centenas de filmes de todos os géneros, originais,
selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances,,
- desenhos animados, policiais, westerns, artes
- marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESSES

AS FESTAS DA PADROEIRA EM IMAGENS



A PROCISSÃO É SEMPRE O PONTO ALTO DA FESTA PARA OS FIÉIS DEVOTOS DA PADROEIRA. E APESAR DO CALOR, A RUA PRINCIPAL DA VILA ESTAVA CHEIA DE GENTE



COMO É DE TRADIÇÃO CUMPRE AOS ELEMENTOS DA COMISSÃO LEVAR A IMAGEM DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO E A SUA BANDEIRA



A PROCISSÃO RECOLHE E É ALTURA DE PROCURAR UMA SOMBRA ONDE ALMOÇAR COM A FAMÍLIA OU IR FAZÊ-LO A CASA. NA PAREDE DA IGREJA, AS BOAS-VINDAS AOS VISITANTES



AQUI UM RANCHO FOLCLÓRICO COMPOSTO DE ELEMENTOS BRASILEIROS MAS QUE PEDEM MEÇAS AOS PORTUGUESES: O GRUPO ALDEIAS DE PORTUGAL, DO TRASMONTANO DE S. PAULO



OS ESTUDANTES TAMBÉM ESTIVERAM NA FESTA. CANTARAM E PERODIARAM (E BEBERAM BEM!). ERA A TUNA ESTUDANTINA DE COIMBRA



NO FINAL DA ACTUAÇÃO DO TRASMONTANO DE S. PAULO, O DIRECTOR JOÃO DA ANA E O JOÃO BORGES ENTREGARAM LEMBRANÇAS AOS PRESIDENTES DA JUNTA E DA COMISSÃO DE FESTAS.

.ABANDONAR ou DESPEJAR...NOS TERRENOS...

-lixos, detritos ou sucata, desperdícios das indústrias ou das explorações agro-pecuárias...

...PROVOCA...-a difusão de substâncias tóxicas no solo,
-a baixa produtividade do solo,
-a poluição dos lençóis de água subterrâneos...que o Homem utiliza para seu consumo.

.LANÇAR...NOS RIOS, RIBEIRAS e LINHAS de ÁGUA...

-lixos, detritos ou sucata, desperdícios das indústrias ou das explorações agro-pecuárias.

...PROVOCA...-a diminuição da fauna piscícola,
-a proliferação de plantas infestantes,
-a criação de condições para o desenvolvimento de micróbios causadores de doenças no Homem.

.UTILIZAR...os PESTICIDAS, FUNGICIDAS, HERBICIDAS...

-acima das doses aconselhadas ou de tipo não adequado...



...PROVOCA...-condições para o desenvolvimento de doenças no Homem, e a baixa da sua qualidade de vida.

Preservar o Ambiente

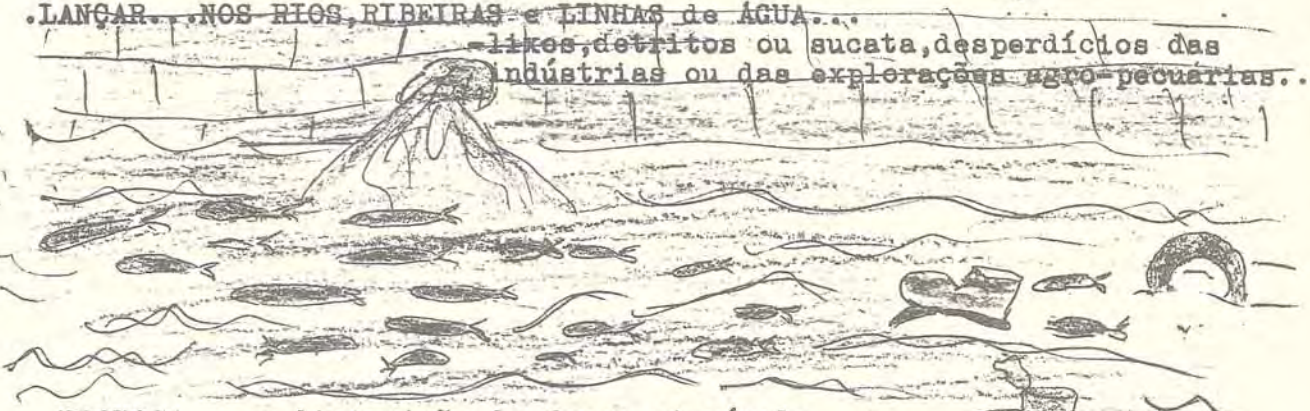
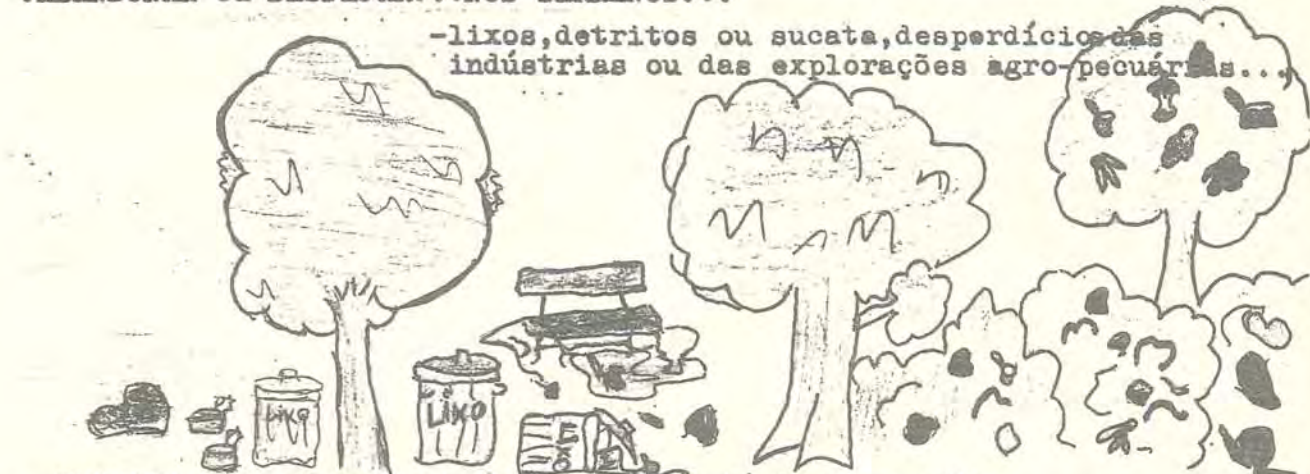
e Preservar a Própria Vida!

.ABANDONAR...NOS TERRENOS DE MATO...

-raízes, cascas, ramagens, resultantes do corte de árvores.

.DEIXAR...DESENVOLVER MATAIS e SILVAS...

...PROVOCA...-condições favoráveis para o aumento dos INCÊNDIOS



O PAÍS A ARDER

CONTINUA NA PÁG. SEGUINTE

NÚMEROS DO NOSSO DESCONTENTAMENTO

Em cada Verão que passa a praga recomeça. E os medos também. Nas nossas aldeias rodeadas de floresta, os habitantes, na maioria idosos, passam o Estio com o credo na boca: «Deus queira que não venha por aí o farda amarela!»

E o temido «farda amarela» que povoa os pesadelos da nossa população rural — o fogo — fez jus este ano aos seus pergaminhos de terror: desde o ano fatídico de 1991, em que os incêndios alcançaram proporções

inauditas, que não se assistia a um tão grande desbaste de floresta, que é hoje em dia o principal factor da economia nacional.

Os quadros que apresentamos a seguir têm como fonte o Ministério da Administração Interna e reportam-se a meados do mês de Agosto, não estando incluídos ainda os grandes incêndios que ocorreram depois, entre os quais os dos concelhos de Pombal, Alvaiázere e Figueiró, este último que lavrou também na parte norte da nossa freguesia:

Ano	Hectares ardidos	N.º de fogos
1991	161 815	22 003
1992	54 054	23 251
1993	43 355	15 105
1994	39 146	21 432
1995	74 714	16 453

Ressalta deste quadro que a área ardida até meados de Agosto deste ano foi quase o dobro da que ardeu durante todo o ano passado, e ainda falta contabilizar o período mais intenso, que foi o final do mês!

Por distritos, igualmente até meados de Agosto e segundo a mesma fonte, o panorama era o seguinte:

Distrito	N.º de fogos	Hectares ardidos
Aveiro	1 281	4 266
Beja	151	861
Braga	1 952	1 863
Bragança	269	1 374
Castelo Branco	739	8 139
Coimbra	596	10 554
Évora	151	386
Faro	269	10 102
Guarda	839	4 626
Leiria	761	4 650
Lisboa	840	898
Portalegre	187	628
Porto	4 066	4 372
Santarém	828	7 988
Setúbal	320	1 880
V. Castelo	1 009	3 467
V. Real	734	2 279
Viseu	1 461	3 327

Como se vê por este quadro nem sempre o grande número de focos de incêndio corresponde proporcionalmente à área ardida, ressaltando, e como exemplo, que no distrito de Faro apenas 269 fogos

queimaram mais de 10 mil hectares, numa média surpreendente de 370 mil metros quadrados de área queimada por cada incêndio, enquanto no extremo oposto temos o distrito do Porto, onde 4066 incêndios queimaram «apenas» 4372 hectares, à média de pouco mais de 10 mil metros quadrados por incêndio.

A este facto não será alheia a forma como os efectivos de bombeiros estão distribuídos pelas várias regiões do País. Os 38 243 bombeiros de Portugal encontram-se assim distribuídos:

Região Norte	13 322
Região Centro	10 028
Região de Lisboa e Vale do Tejo	10 569
Região do Alentejo	2 955
Região do Algarve	1 369

Face a estes números não se estranha pois que o distrito do Porto, embora com mais incêndios, tenha uma superfície ardida menor, registando-se o inverso no Algarve, onde o número de bombeiros é diminuto.

UM GRITO NA NOITE, NOVELA DE HIGINO PIRES CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 21

UM GRITO NA NOITE

15

CAPÍTULO VI

UM REGRESSO DOLOROSO

A Cristina continuava na sua vida, mas muito menos solicitada, a sua juventude fugia dia a dia e por isso o seu rendimento para a casa diminuía também. A novidade para os frequentadores tinha acabado há muito tempo e os primeiros cabelos brancos começaram também a aparecer, denunciando uma velhice precoce. A patroa já a não distinguia das outras como outrora, quando ali dera entrada e, assim, era tratada como as demais.

O destino do seu amante não a preocupava, nunca teve conhecimento do seu destino, mas no entender dela ele devia ter recebido o castigo que merecia, fosse ele qual fosse.

Aquela vida endurece o coração das mulheres, que com o rodar do tempo começam a ser insensíveis aos acontecimentos que as rodeiam. E com o abandono a que os seus antigos clientes a votaram, o seu futuro como prostituta estava também quase a terminar, sabia que proximamente teria de deixar aquela casa, mas para onde poderia ela ir?

Poderia ser internada num asilo? Ou iria para a mendicância? Não sabia. Foi ficando durante muito tempo e o pior acabou por chegar.

Numa tarde de Inverno, em que a chuva batia fortemente nas vidraças das janelas, foi chamada ao gabinete da patroa, que a recebeu com o seu sorriso habitual, que naquela cara barbada mais parecia uma carranca, e indicando-lhe uma cadeira para se sentar começou a conversa:

— Minha filha, a sua vida aqui vai terminar, quer isto dizer que tem de nos deixar. Sabe, os

homens procuram sempre nas mulheres a mocidade, e sabe que a sua mocidade já passou.

— Mas para onde poderei eu ir, senhora?

— Não sei, isso é consigo, o problema é seu, mas eu tenho uma surpresa para si: durante muito tempo o seu amante vinha aqui frequentemente buscar uma parte do seu rendimento, conforme o contrato que fez com ele quando da sua entrada nesta casa. Ele foi sempre um chulo vergonhoso, mas logo que foi levado pela polícia eu comecei a pôr de parte o que lhe deveria dar e assim você tem aqui este dinheiro que lhe vai fazer muito jeito para a sua vida no futuro.

A Cristina ficou surpreendida, notando que debaixo daquela máscara repelente, daquela figura horrível de ver, existia um coração humano, um coração de mulher.

Aceitou a oferta, agradeceu, e voltou para ao lugar onde costumava permanecer, pensativa e baralhada nas ideias, não sabendo o que fazer à sua vida. Resolveu contar o dinheiro que recebera da patroa: era uma quantia razoável, que dava para ela viver durante muito tempo, e a esta importância juntou mais algum, que durante o exercício da sua profissão recebera como gratificação dos clientes.

Mas ir para onde? E a sua mãe, como estaria ela? Coitada, devia estar muito idosa, e na sua mente foi-se avolumando a ideia de voltar para junto dela, pobre velhinha, que tantos desgostos teria sofrido por sua culpa. Nunca tinha recebido notícias dela desde que saiu do Espicho. Pois estava resolvido, iria

OS MEIOS DE COMBATE

Para o combate aos incêndios os meios foram reforçados em 78% ao longo dos últimos seis anos. Esses meios estão distribuídos pelo Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), Força Aérea (FA) e Grupos de Apoio Terrestre (GATs).

Eis os equipamentos disponíveis, segundo informação do Ministério da Administração Interna:

Material Aéreo do SNB:

• **Helicópteros** — 8 *Hughes 500*, de 455 litros; 4 *Allouettes III*, de 545 litros; 11 *Ecureuil*, de 920 litros, e 6 *Bell*, de 1520 litros.

• **Aviões** — 2 *Air tractor*, de 1720 litros; 2 *Dromader*, de 2300 litros; 2 *Canadair*, de 5346 litros; 2 *Antonov*, de 8000 litros.

Material aéreo da FA:

• 2 helicópteros; 1 avião C-130.

Material terrestre dos GATs:

• **Santa Comba Dão** — 1 autotanque especial, de 30 mil litros; 1 autotanque pesado, de 11 mil litros.

• **Vila Real** — 2 autotanques pesados, de 11 mil litros.

• **Tancos** — 1 autotanque especial, de 25 mil litros.

• **Sertã** — 1 autotanque especial, de 25 mil litros; 1 autotanque pesado, de 15 mil litros.

• **Barquinha** — 2 autotanques especiais, de 30 mil litros.

• **Beja** — 1 autotanque pesado, de 11 mil litros.

A todo este material acresce, naturalmente, o equipamento dos 444 corpos de intervenção de bombeiros municipais, particulares e voluntários espalhados pelo País.

Dr.ª Júlia Veríssimo

MÉDICA DOS OLHOS

CONSULTAS ÀS 2.ªS-FEIRAS
(A PARTIR DAS 14.00 HORAS)

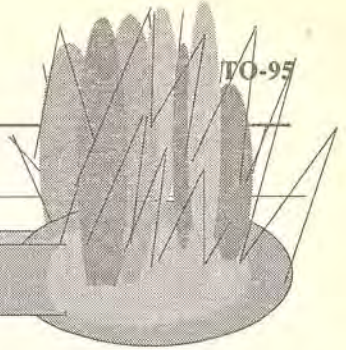
FIGUEIRÓ DOS VINHOS (JUNTO À FLORISTA)

MARCAÇÕES TEL. (036) 52 105 - F. VINHOS
TEL. (039) 711 326 - COIMBRA

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICATAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS
DESPORTIVASUMA TRADIÇÃO
DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52 105 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



O PAÍS A ARDER

Acompanhando, através da imprensa diária e da televisão, as várias declarações e os factos que se foram registando ao longo desta época de incêndios, é opinião quase generalizada que a maioria dos fogos tiveram origem criminosa.

As consequências, muitos as sentiram na pele, uns com a perda das suas casas e dos seus bens, outros com o enorme esforço despendido ao longo destes dias infernais em que as sirenes não pararam de clamar, outros ainda pagando com a própria vida a ousadia de tentar enfrentar esse demónio abrasador na sua fúria de tudo reduzir a cinzas.

As motivações, essas ficaram por apurar, tal como tem acontecido noutras ocasiões semelhantes, dando origem a muitas especulações, infundadas ou não, acerca dos verdadeiros responsáveis pelo braseiro em que o País se tornou.

Para o director do Serviço Nacional de Bombeiros, Rui Silva, é estranho que muitos dos focos de incêndio apareçam a altas horas da madrugada e normalmente em locais de difícil acesso, o que desde logo pressupõe acção criminosa. Opinião semelhante tem a maioria dos bombeiros, e muitos deles de viva voz, entre os quais o comandante Carlos Carvalho, dos Voluntários de Pombal, que declarou à SIC, a quente, que os bombeiros fariam justiça pelas próprias mãos se apanhassem um incendiário. Veio depois a retractar-se, e outra coisa não seria de esperar

DE QUEM É A CULPA?

dum responsável por uma corporação humanitária, mas compreende-se a raiva que estes homens abnegados sentem quando dão um fogo por extinto e passado pouco tempo o mesmo se volta a reacender, sempre a horas mortas e nos locais mais recônditos.

Um outro lado da questão é apontado por Ulisses Martins, comandante dos Municipais da Lousã. Para este bombeiro as principais causas da proliferação rápida dos incêndios, hoje em dia e na sua zona de acção, são os maus acessos às matas, a generalização do eucalipto, que considera como autêntica gasolina, a falta de limpeza da floresta, o despoivoamento e a consequente ausência de zonas cultivadas. E então quando o fogo vai a subir encosta acima, é deixá-lo ir, a sua progressão é cerca de 14 vezes mais rápida do que em situações normais!

Para o director-geral-adjunto da Polícia Judiciária os indivíduos que têm sido detidos com acusações de incendiários são na sua maioria perturbados mentais que ateiam o fogo por motivos fúteis. Reconhece no entanto que estes indivíduos podem ter mandantes por detrás, o que se torna muito difícil de provar. Mas a posição oficial da PJ continua a ser a de que a maioria dos incêndios se deve a negligência, o que é estranho quando este ano já foram detidas à

volta de meia centena de pessoas indiciadas em crime de fogo-posto. Lá diz o ditado que «mais cego é o que não quer ver...».

A voz popular é que não está pelos ajustes e aponta a dedo aqueles que julga serem os responsáveis pelo esbraseamento deste País. Como sempre acontece, os madeireiros aparecem aos olhos do povo como os principais responsáveis, face aos negócios chorudos que se supõe fazerem com a madeira queimada; não esqueçamos é que «uns comem os figos e a outros rebentam-lhes a boca...». Mas este ano outros suspeitos entram em cena pela primeira vez nesta onda de desconfinanças: os caçadores, face à grande polémica registada em torno das zonas de caça associativa, e os empresários dos meios aéreos privados de combate a fogos, a fim de rentabilizar os investimentos feitos, já que cada hora no ar contabiliza centenas de contos de réis. Um responsável da Força Aérea diz mesmo que este é um grande negócio... Há até quem afirme ter visto avionetas a lançar objectos inflamados para as zonas florestais!

Certo é que a área florestal ardiu este ano não estava nas previsões dos mais pessimistas. Responsáveis directos haverá, com certeza, mas quem será capaz de o provar?

CAP APONTA DEDO AO GOVERNO

A CAP, Confederação dos Agricultores Portugueses, em conferência de imprensa realizada a 30 de Agosto teceu duras críticas ao Governo a propósito dos fogos florestais, tendo o seu presidente, Rosado Fernandes, acusado inclusivamente o Ministério da Administração Interna de manipular as estatísticas referentes à área ardida, uma vez que as contas do ministério somam 60 mil hectares ardidos e o Instituto Florestal aponta para uma superfície queimada de 82 mil hectares. Por outro lado, e segundo a CAP, Dias Loureiro apresenta um número de 32 mil incêndios, enquanto na realidade eles não excederam os 19 mil.

Também o Ministério da Agricultura e o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais não escaparam aos ataques da CAP, principalmente por falta de liderança e por falta de ordenamento do património florestal, tantas vezes anunciado mas que nunca passa do papel.

Rosado Fernandes apontou tam-

bém as suas baterias aos oportunistas e não teve papas na língua ao afirmar que as madeiras queimadas são aproveitadas com rentabilidade apreciável, podendo ser pagas aos proprietários a preços justos, embora isso raramente aconteça.

E os oportunistas, segundo a CAP, tanto são os vendedores de material de combate a incêndios, um negócio chorudo, como os madeireiros, os alugadores de meios aéreos (outro grande negócio) e até jornalistas e agências de notícias.

A par de um ordenamento florestal correcto e concreto, a CAP entende que os próprios produtores florestais deverão intervir no processo de combate aos fogos e preconiza que o reforço de guardas florestais terá um papel importante na prevenção e detecção de incêndios, sugerindo Rosado Fernandes a contratação de mais mil efectivos, criando assim mais postos de trabalho que se revelariam de utilidade considerável.

CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273

3250 CABAÇOS - Alvaiázere

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA LADRILHADOR

Tel. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 34260 - 34151
34246 - Resid.
TELEMÓVEL 0931 - 253579

ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RETIRO FIGUEIRAS DE

José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ GOMES

Valbom
Arega

madeiras e
derivados

3260 Figueiró
dos Vinhos

16

UM GRITO NA NOITE

para junto da sua mãe, e com os valores que agora possuía comprava uma pequena propriedade, que ela mesmo cultivaria, a fim de recolher os produtos necessários para a alimentação de ambas. Esta ideia excitou o seu cérebro e já não pensava noutra coisa. Numa tarde em que a calma reinava naquele antro de miséria, que durante tanto tempo lhe serviu praticamente de prisão, dirigiu-se ao gabinete da patroa. Apresentou-lhe os cumprimentos usuais e iniciou a conversa que a iria levar ao assunto que desejava tratar.

Começou por dizer-lhe:

— Senhora, eu queria agradecer-lhe as atenções que sempre me dispensou e conforme o seu desejo vou deixar a sua casa, o mais depressa que me seja possível, e para seu governo a venho informar.

A Barbuda, depois de ouvir o que a Cristina tinha para lhe dizer, com toda a atenção, respondeu-lhe:

— Muito bem, Cristina, eu sempre acreditei que você fosse uma mulher corajosa, teve a pouca sorte de acreditar no mais infame chulo que eu conheci, neste ambiente de podridão em que vivemos. Vá quando quizer, só tem de me avisar, na véspera em que tencionar sair, para eu recompor o naípe na sala.

Cristina saiu do gabinete da patroa e começou logo a preparar as suas poucas coisas, aquelas que tinha para seu uso pessoal, meteu tudo numa velha mala que possuía e voltou à sua vida normal de todos os dias, mas pensando sair no dia seguinte.

À noitinha voltou ao gabinete da patroa para a informar que sairia na manhã seguinte. Despediu-se de todas as pessoas com quem tinha convivido durante a sua estada ali, incluindo a própria Barbuda, e saiu por aquela infame porta, por onde fazia já dez anos entrara para perder a sua dignidade de mulher.

Saiu, desceu a rua, e assim que chegou ao

Largo de S. Roque sentou-se num banco. Naquele local, banhado pelo sol da manhã, sentiu pela primeira vez depois de alguns anos a alegria de ser livre e durante algum tempo conservou-se sentada, olhando o Sol, num ambiente agradável, recordando o velho ditado: «o Sol quando nasce é para todos», e ele nessa manhã tinha nascido radioso, brilhante, acolhedor.

Pensou como iria ser recebida pela mãe. Como estaria ela? Cansada, velhinha, mas seria sempre sua mãe, disposta a perdoar-lhe os desgostos sofridos pela sua irreflectida actuação na vida, e ela por sua vez já tinha sido bem castigada por ter sido ingénua e confiante.

Aquele movimento de pessoas, andando em várias direcções, era novidade para ela, pois durante aqueles dez anos em que viveu naquela pocilga infecta quase não saiu à rua.

Sentiu um prazer enorme em se encontrar livre, mas também um receio imenso pela maneira como seria recebida no Espicho. O seu ex-marido, agora já casado com outra mulher, seria o primeiro a desprezá-la, mas ela nada tinha contra ele, pois era natural que reconstituisse a sua vida, que ela destruíra. Olhava as pombinhas num telhado defronte, deslocando-se de um lado para o outro, sempre em movimento. Sentiu-se contente, eufórica, inspirada, olhou de novo o Sol, como o não tinha podido fazer, havia já dez anos, lembrou-se de lhe dedicar uma quadra e começou:

O Sol no alto instalado

Distribui calor a rodos

Lá diz o velho ditado

Quando nasce é para todos.

Seguidamente, num gesto impensado, levantou-se, pegou na mala e desceu a Rua de S. Roque em direcção ao Chiado, onde a multidão continuava em movimento, tratando cada um da sua vida de todos os dias.

Mel & Ferroadas

Tenho estado emigrado para outros colmeais, mas agora de passagem pelas festas cá da terra achei que devia dar uma ferroadada e também algum mel. Então lá vai:

Quem merece muito MEL e do bom são os organizadores das festas — de todas as festas, todos os anos — pois são uns moiros de trabalho para dar três dias de alegria à terra e muitas vezes levam coices como paga. Sem esquecer as mulheres que trabalham tanto ou mais que os homens.

FERROADAS têm de levar os responsáveis pela higiene pública: parece que ainda estamos na Idade Média, cada um a fazer as necessidades onde calha porque à entrada do século XXI continuamos sem sanitários públicos na vila e principalmente em dias de festa (e também aos domingos) mal um pequeno descuido lá está o pagode a pisar bosta! Vamos lá a resolver a situação, ou será que temos de trazer o penico de casa?

Abelhão

VOZ AGRÍCOLA

JÁ AQUI foi abordada a problemática da economia florestal em termos de as indústrias do sector dependem das matérias-primas para a sua laboração, entre as quais e a mais importante é a madeira, a qual nos últimos tempos tem vindo a escassear no mercado nacional, recorrendo as empresas à sua importação.

Face ao desaparecimento sistemático do parque florestal nacional por via dos incêndios, este tema mantém-se cada vez mais actual.

É pois sabido que, por razões várias, e embora tenhamos a maior mancha arborizada contínua da Europa, os nossos produtos florestais não chegam para as encomendas internas. E tem-se assistido a um facto curioso: por um lado, as celuloses lançam mão das importações para fazer face às suas necessidades de laboração, e, por outro, alguns comerciantes do sector vendem madeira aos espanhóis, que por sua vez a exportam para Portugal. Que meandros de negócio são estes não sabemos, mas como o mesmo já sucede com a batata, em que comerciantes de Espanha compram em Portugal e revendem para

Portugal, nada é de espantar... Face a esta situação de escassez de matéria-prima, lógico seria a

INCÊNDIOS FLORESTAIS — ALGUÉM QUER MATAR A GALINHA DOS OVOS DE OIRO

valorização na produção, mas não é assim — e quem vende floresta em bruto sabe bem que os preços ficam

sempre aquém do desejado —, talvez por intervenção dos intermediários que tentam ao máximo rentabilizar a sua actividade.

Agora, pergunta-se: se a situação já era de escassez de madeiras, com as queimadas extraordinárias deste ano a situação não tenderá a complicar-se? Com certeza que sim, tanto mais que o produtor florestal está desmotivado e na maioria dos casos de floresta ardida já não está disposto a replantar, face ao grande investimento necessário e ao receio justificado de novos incêndios deitarem a perder todo o esforço despendido.

Por outro lado, e durante os próximos tempos, haverá fatura de matéria-prima porque as madeiras das queimadas servem perfeitamente para as celuloses e serão adquiridas a preços irrisórios. Só que, a breve trecho, voltaremos à situação anterior, e se por trás de alguns fogos houve interesses deste tipo, como afirma a CAP, então repete-se a história da galinha dos ovos de ouro: a ganância levou à extinção da fonte de rendimento.



Renovação florestal em risco (área ardida na Lomba da Serra)

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

OURIVESARIA RELOJOARIA

De **Mário T. Morais**



GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: *Seiko, Citizen, Orient, Casio*

Estabelecimento-sede em AVELAR
Filial em CABAÇOS

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS
PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:
Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151 (posto público) **AREGA**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO NAS NOVAS INSTALAÇÕES
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contas ao dispor:

DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUPANÇA-MEALHEIRO • POUPANÇA-JOVEM
POUPANÇA-REFORMADO • POUPANÇA A ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • CARTÃO VISA
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS • OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO • CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Créditos para:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES
AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL

Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)



UM APOIO DIFERENTE
AOS SEUS INVESTIMENTOS



OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO CONSULTE-NOS

AGÊNCIAS: Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)
Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE:

Telefs. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63

Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES
À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq. Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILLO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM

JOSÉ DA CONCEIÇÃO CABRAL

MOAGENS DE FARRINHAS EM RAMA
E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO
E USOS CULINÁRIOS
VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS
FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
Sede: CABAÇOS
Telef. (036)36175 -- 3250 Alvaiázere



Américo Martins

Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Telf. 2044816

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

ESCUTEIROS PORTUGUESES no 18.º Jamboree Mundial

Por Evaristo Borges

QUEM PROMETE FAZ DÍVIDA

Para cumprir a promessa no n.º 22 de VOZ D'AREGA aqui vai o escrito que será caminho para a dita crónica.

Antes de vos relatar os acontecimentos principais da participação do contingente português no 18.º Jamboree Mundial, que ocorreu na Holanda - Dronten - de 01 a 11 de Agosto de 1995, penso dever deixar-vos alguns apontamentos sobre Escutismo por admitir que nem todos os leitores de VOZ D'AREGA o conhecem bastante.

BADEN POWELL

O Escutismo é um movimento mundial de juventude — o maior movimento de juventude crente do mundo.

Foi fundado na Inglaterra, em Londres, no ano de 1907. Na Ilha de Brawsea teve lugar o primeiro acampamento de escuteiros.

Foi seu fundador um general inglês com sucesso militar colonial nas últimas décadas do século XIX. Além de muito considerado nas forças armadas inglesas da época, gozava de respeito e simpatia dos povos africanos e indianos onde tinha desenvolvido a sua carreira militar, os quais lhe chamavam *Impeesa* «Lobo que nunca dorme».

Este homem extraordinário nasceu em 1857, em Londres, de uma família cristã. No baptismo deram-lhe o nome de Robert, mas é conhecido em todo o mundo por Baden Powell, nome da família, e no mundo escutista por B. P., simplesmente.

O seu conhecimento profundo da juventude, adquirido na sua vida militar, e a situação dos adolescentes e jovens ingleses na cidade de Londres, no início deste século — com problemas muito idênticos aos dos jovens de hoje, mas noutro contexto —, levaram-no a abandonar o exército em 1910, para se dedicar inteiramente ao Escutismo.

Em 1939, há escuteiros e guias em 47 países do mundo com um efectivo de três milhões e meio de praticantes.

Baden Powell morreu em 1941

em Nyeri, no Quênia — África. No seu túmulo figuram simplesmente: o seu nome e o sinal que os escuteiros usam para dizer «voltei para casa».

Deixou muitas mensagens aos escuteiros. Na sua última mensagem exortava-os «a serem felizes dando felicidade aos outros e a esforcem-se por deixarem o mundo um pouco melhor do que o encontraram».

Em 1990 o escutismo estava implantado em mais de 160 países e os escuteiros excediam os 15 milhões.

ESCUISMO

A organização mundial do movimento escutista define o movimento assim: movimento educativo para jovens baseado no voluntariado; é um movimento de carácter não político, aberto a todos sem distinção de origem, raça, ou de credo em conformidade com as finalidades principais e método, tal como concebidos pelo fundador.

FINALIDADES DO ESCUTISMO

Contribuir para o desenvolvimento dos jovens, ajudando-os a relizarem-se plenamente, no que respeita às suas possibilidades físicas, intelectuais, sociais e espirituais, quer como pessoas, quer como cidadãos responsáveis e quer ainda como membros das comunidades locais, nacionais ou internacionais.

PRINCÍPIOS DO ESCUTISMO

O movimento escutista baseia-se nos seguintes princípios:

— Deveres para com Deus.

A adesão a princípios espirituais, a fidelidade à Religião que exprime esses princípios e a aceitação dos deveres que dela decorrem.

— Deveres para com os outros.

A lealdade para com o seu país, na perspectiva da promoção da paz, da compreensão e da cooperação a nível local, nacional, e internacional.

A participação no desenvolvimento da sociedade no respeito da dignidade humana e da integridade da natureza.

— Dever para consigo mesmo.

A responsabilidade do seu próprio desenvolvimento.

(Continua no próximo número)

Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega

Relatório Sucinto das Contas de 1994

Activo	
Imobilizações em curso:	
Custo das obras do Centro de Dia	13.234.375\$00
Disponibilidades financeiras:	
de depósitos à ordem	587.113\$00
de depósitos a prazo	636.497\$00
Crédito do Estado de IVA suportado nas obras	2.117.501\$00
Capitais próprios	
Fundo social	562.799\$10
Resultado líquido	19.409\$40
Passivo	
Outros credores:	
Fornecedores de imobilizado (Verifer, Ld.ª) .	11.507.743\$50
Proveitos diferidos:	
Fundo Socorro Social	3.000.000\$00
Luta contra a pobreza (através da Câmara Municipal)	734.354\$00
Câmara Municipal	790.000\$00
de resultados:	
Custos	
F. S. E.	66.920\$00
Impostos (taxas)	49.790\$00
Proveitos	
Quotas	35.400\$00
Juros obtidos	9.401\$00
Donativos	52.500\$00

Nuno Fernandes em Arega a caminho da medalha de bronze

Depois da sua participação nos Mundiais de atletismo, em Gotemburgo, onde saltou 5,70 m, uma óptima marca e *record*, mas que não chegou para atingir as finais, e onde a sua imagem correu mundo ao passear Fernanda Ribeiro ao colo depois desta ter ganho a medalha de ouro, Nuno Serra Fernandes veio até Arega de passagem assistir à nossa festa, seguindo depois para Fukuoka, no Japão, para participar nos Mundiais Universitários. Começou mal a sua estada por terras nipónicas pois desapareceram algumas varas de salto sem as quais não poderia competir. No entanto acabaram por ser recuperadas e ainda bem, pois assim a bandeira portuguesa foi hasteada quando se procedeu à cerimónia da entrega das medalhas, uma vez que o Nuno conseguiu o *bronze*, com a marca de 5,55 m.

A lesão que chegou a supor-se o impossibilitaria de competir por algum tempo está a debelar-se sem ser necessário recorrer a intervenção cirúrgica.

Na sua passagem por Arega ficou no ar a ideia de, juntamente com outros atletas seus amigos e em colaboração com a autarquia, vir fazer demonstrações de modalidades que poderão ser praticadas no nosso pavilhão desportivo, de forma a rentabilizá-lo e inculcar nos jovens o gosto pelo desporto.

Cá ficamos à espera.

Excursão dos Santos a Borba

AARCA vai organizar no dia 1 de Novembro a sua já tradicional excursão dos Santos, desta feita à Feira de Borba, no Alentejo.

O itinerário é o seguinte:

Arega, Tomar, Abrantes, Ponte de Sor, Avis, Estremoz, Vila Viçosa — com visita ao Palácio Real dos Duques de Bragança — e Borba, onde será o almoço, e visita à feira.

O regresso será feito por Estremoz, Vimieiro, Mora, Coruche, Almeirim, Chamusca, Tomar e Arega.

Para mais informações, contactar os elementos habituais da ARCA.

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

INSCRIÇÕES

SÓCIO-EDUCATIVOS 95/96

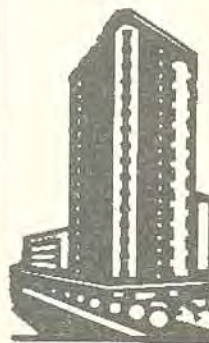
Estão abertas as inscrições para os CURSOS DE COSTURA E BORDADOS EM AREGA - 4.ª CLASSE E 2.º ANO, durante o mês de Setembro, no GABINETE DA EXTENSÃO EDUCATIVA, CÂMARA MUNICIPAL.

A responsável concelhia,
Laura Rodrigues Sobreira

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3ª, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



VOZ d'AREGA

REVISTA REGIONALISTA

Registos no Min. da Justiça: publicação periódica
nº117 450; empresa jornalística nº 217 449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte nº 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Drª Helena Serra Fernandes - Drª Irene Borges - Drª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Raul Henriques - Dr. Luís Serra Fernandes.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - telf. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE